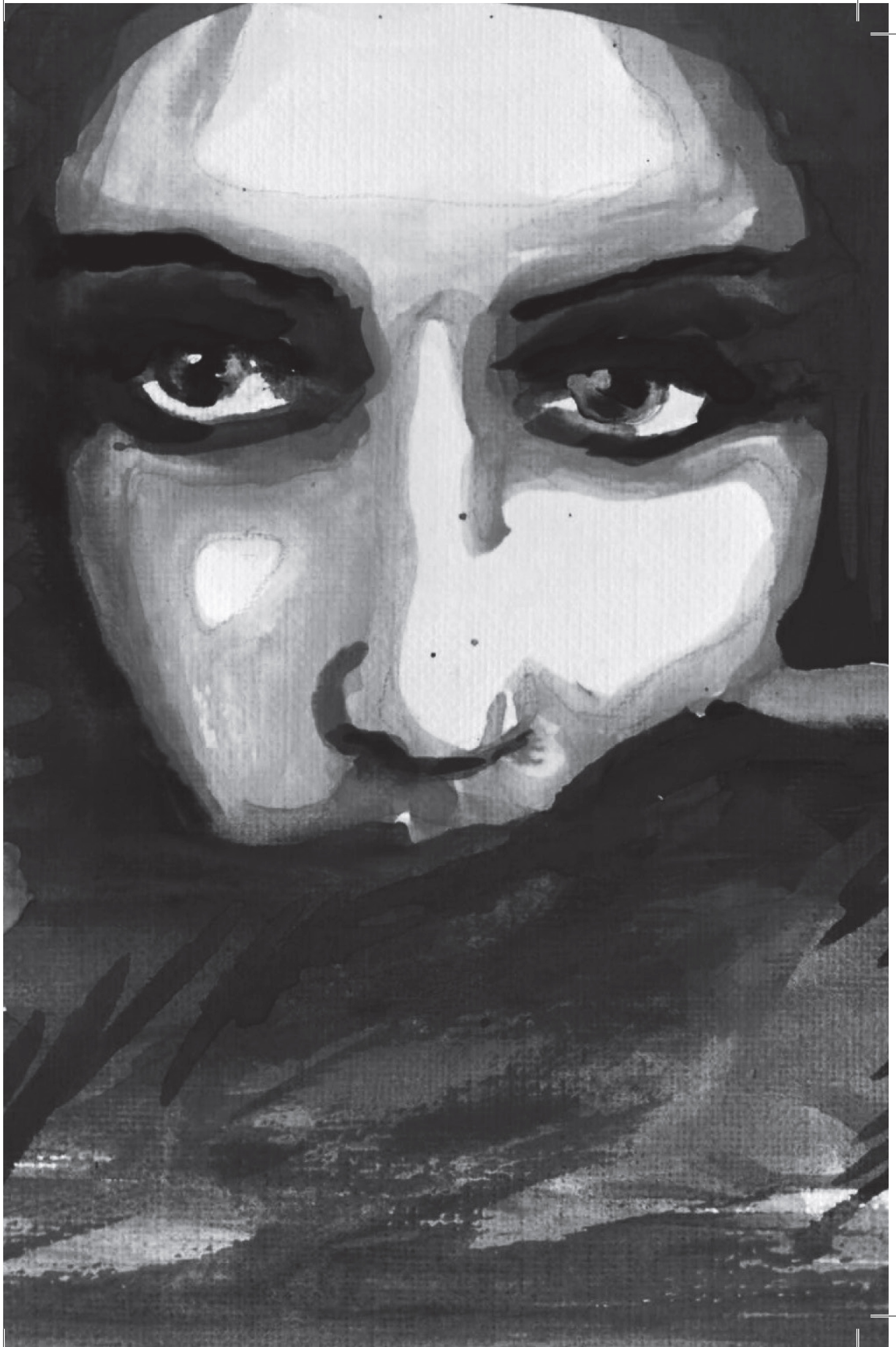


Franciele Moser Bach

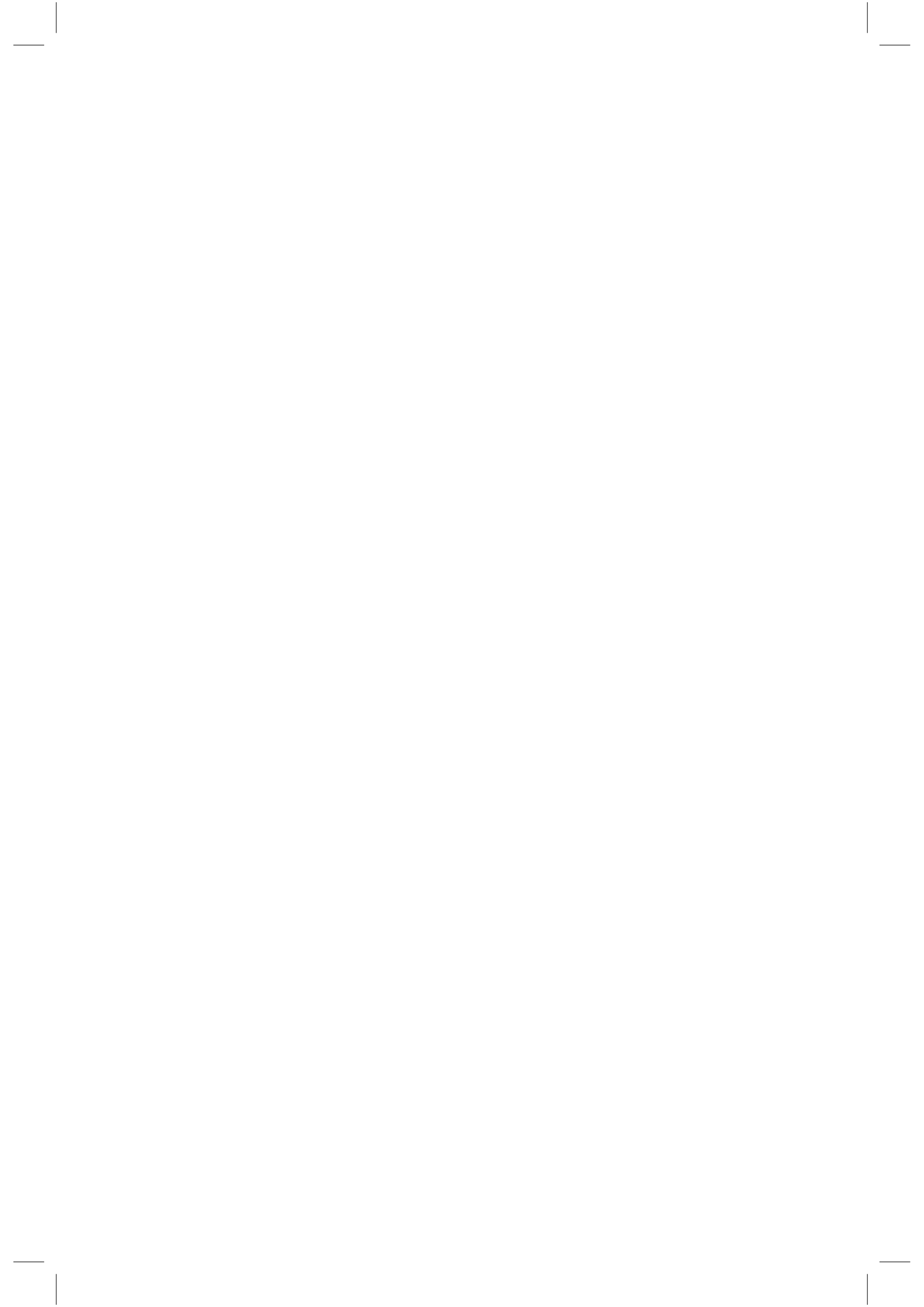
VERSOS COM REQUINTES DE HUMANIDADE

EDITORA PENALUX

Guaratinguetá, 2023



Necrologia do amor



Conjugação

Se o amor soa em três tempos dissonantes
Como seria eterno e infinito?
Quem dera eu elegesse o mais bonito,
O que mais toca o coração do amante.

Olhar o que no peito vai distante
Nostálgico daquele velho agito?
Sonhar com o que ainda não foi dito
Com as expectativas do adiante?

Talvez aproveitar este segundo
Fugaz que me preenche em sentimento
E inunda até os cantos mais profundos?

Sem a certeza do melhor momento
Eu sei que como amante ainda busco
Conjugar em meu peito tantos tempos.

Eu já falei de amor

Eu já falei de amor como quem cita
Palavras e algarismos decorados.
Eu já falei de amor como se o fado
Fosse um simples caminho que alguém dita.

Porém o meu falar estava errado:
O amor não é refrão que se repita,
Não é bandeira ao ar que alguém agita
Dizendo vencedor e derrotado.

Eu não amava — céus! — mas escrevia.
E foi de amor que antes eu falei
Porém não era amor o que se lia...

Quiser saber do amor já não direi!
Eu já falei de amor e não sabia...
Hoje, quanto mais amo, menos sei!

Por amar-te tanto

Meu coração, eu sei, já não escuta
E te acompanha cego a todo canto,
E esquece minha dor pelo teu pranto,
Meus sonhos, pelos teus, ele refuta!

Não quis acreditar amar-te tanto,
À razão faltou força para a luta
Diante deste amor que assim transmuta
Meu ser em algo teu, em algo santo!

E é tão grande o amor e tão profundo,
Que tudo que disser em si é nada
Diante do que sinto e em que me inundo.

Talvez fosse melhor ficar calada,
Porém se eu me calar, em um segundo,
Estarei a seus pés como criada.

Volúpias dos violões

“Quem te revelou que estavas nu?”

(Gênesis 3,11)

Quem pôs em nós estas maçãs no rosto
E vergôntees morais entre os abraços?
Quem amarrou aos pés os embaraços
E tal grilhão à alma me tem posto?

Não... não quero alheios os meus passos
Nem ser da solidão somente encosto,
Mas sim à boca o ter e ter seu gosto
A minha boca sempre por compasso,

Conquistar em teu corpo palma a palma
A liberdade enfim de tanta crosta
Provando tuas linhas com tal calma,

A desnudar de pesos nossas costas,
Eu quero amor sentir a tua alma
A violar a solidão imposta.

EDITORA
www.editorapenalux.com.br
penaluxeditora@gmail.com

CONTATO
fran.mbach@gmail.com

Livros iluminam

Este livro foi composto em Minion Pro
pela Editora Penalux e impresso em papel
off-white 80 g/m², em agosto de 2023.
